

XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS

SANTA MARIA E QUARTA COLÔNIA, RS.
15 A 19 DE MAIO DE 2023

BOLETIM DE RESUMOS



EDITORAS

ARIELLI FABRÍCIO MACHADO
EMMANUELLE FONTOURA MACHADO
KARINE POHLMANN BULSING

Boletim de Resumos
XII Simpósio Brasileiro de
Paleontologia de Vertebrados

Editoras

Arielli Fabrício Machado
Emmanuelle Fontoura Machado
Karine Pohlmann Bulsing

Boletim de Resumos

XII SBPV

Editoras para esta edição especial:

Arielli Fabrício Machado

Emmanuelle Fontoura Machado

Karine Pohlmann Bulsing

Website: <https://sbpv.rocks/>

Fotografia da capa: Emmanuelle Fontoura Machado

Logomarca: Márcio Castro

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Hermínio Ismael de Araújo Júnior

Vice-Presidente: Renato Pirani Ghilardi

1º Secretário: Victor Rodrigues Ribeiro

2º Secretária: Ana Maria Ribeiro

1ª Tesoureira: Fernando Henrique de Souza Barbosa

2ª Tesoureira: Francisco Ricardo Negri

Diretoria de Publicações: Sandro Marcelo Scheffler

UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul
2023

Comissão Organizadora

Felipe Lima Pinheiro (UNIPAMPA)
Flávio Pretto (CAPPA-UFSM)
Leonardo Kerber (CAPPA-UFSM)
Daniel Fortier (UFPI)
Arielli Fabrício Machado (UNIPAMPA)
Emmanuelle Fontoura Machado (UFSM)

Comissão de Apoio

Karine Pohlmann Bulsing (UFSM)
João Lucas da Silva (UNIPAMPA)

Premiações acadêmicas

Alexander Kellner (UFRJ)

Concurso de Paleoartes

Voltaire Dutra Paes-Neto (UNIPAMPA)

Realização e Apoio

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Sociedade Brasileira de Paleontologia - SBP
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS
American Association for Anatomy -AAA
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Instituição Sede

Universidade Federal de Santa Maria - UNIPAMPA
Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia - CAPPA/UFSM

Revisores ad hoc

Felipe Lima Pinheiro (UNIPAMPA)
Arielli Fabrício Machado (UNIPAMPA)
Flávio Pretto (CAPPA-UFSM)
Leonardo Kerber (CAPPA-UFSM)
Juan Cisneros (UFPI)
Annie Schmaltz Hsiou (USP)
Ana Emília Figueiredo (UFPI)
Francesco Battista (UFRGS)
Marco Aurélio Gallo de França (UNIVASF)

Apresentação

Por diversas vezes, a história da Vida na Terra foi pontuada por eventos catastróficos, eficientes em dar fim a parcelas consideráveis de sua diversidade. Invariavelmente, o registro geológico conta uma história de resiliência, e as grandes extinções são sempre sucedidas pelo florescimento e diversificação das faunas e floras sobreviventes. O período Triássico, que teve seu alvorecer obscurecido pela maior das extinções, é, talvez, o mais ilustrativo exemplo para a tenacidade da Vida. Inicialmente modesta, a biodiversidade triássica prosperou, erguendo os alicerces para o que viria a ser os ecossistemas modernos.

Com imensa alegria e satisfação, esta Comissão Organizadora recebe o **XII Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados** na cidade de Santa Maria e Quarta Colônia, coração do Triássico brasileiro. Em hora oportuna, o XII SBPV reinaugura as atividades presenciais do evento em grande estilo. Esta nova edição conta com uma programação científica de elevadíssima qualidade, alta adesão, infraestrutura que comporta sessões temáticas consecutivas, além de conceituados palestrantes e ministrantes.

É desejo da Comissão Organizadora que todos tenham um proveitoso evento, desfrutando da programação que reunimos com empenho e dedicação. Permitam-se explorar a cidade de Santa Maria e a acolhedora região da Quarta Colônia, repleta de rochas triássicas e de histórias sobre uma Vida já passada, mas com profundo impacto nos dias de hoje.

A Comissão Organizadora

NOVAS OCORRÊNCIAS DE LITHOSTROTIA (TITANOSAURIA: NEOSAUROPODA) DA CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO

L. LACERDA¹, K.L.N. BANDEIRA^{1,2,3}, B.A. NAVARRO⁴, D.A. CAMPOS⁵, A.W.A. KELLNER¹

¹Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis (LAPUG), Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. ²Laboratório de Sistemática e Biogeografia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. ³Universidade São José (União São José), Curso de Ciências Biológicas, Rio de Janeiro, RJ. ⁴Laboratório de Herpetologia e Paleontologia, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

⁵Departamento Nacional de Produção Mineral, Museu de Ciências da Terra, Rio de Janeiro, RJ. leticialacerda.bio@gmail.com; kamilabandeira@yahoo.com.br; brunonavarro@alumni.usp.br; diogenes.campos@cprm.gov.br; kellner@mn.ufrj.br

Fósseis de dinossauros no estado do Mato Grosso são conhecidos desde 1883, porém, poucos os espécimes conhecidos dessa região são diagnósticos, pelo menos tentativamente, ao nível de gênero. A maior parte das ocorrências provém do Morro do Cambambe, sendo os registros para outras regiões ainda bastante escassos. Os espécimes aqui descritos foram coletados nos anos 1950, próximos ao Rio Pedra Grande (Chapada dos Guimarães), sendo essa a primeira ocorrência desta localidade. Os espécimes consistem em quatro vértebras caudais (MCT.R.495), um fragmento de porção distal do ílio esquerdo e dois fragmentos de ossos longos indeterminados (MCT.R.412). Todos estão depositados no Museu de Ciências da Terra (CPRM), Rio de Janeiro. Comparando-os tentativamente com sequências caudais mais completas e articuladas, como *Baurutitan* (MCT.R.1490), MCT.R.495 está representado pelas 9ª, 11ª, e 13ª vértebras caudais. A última vértebra não foi posicionada, pois encontra-se com o lado esquerdo totalmente erodido e tecido esponjoso interno aparente. De maneira geral, todas as vértebras possuem o centro vertebral pouco comprimido lateralmente, mas com uma marcada concavidade ampla na região ventral, como em *Aeolosaurus* e *Baurutitan*, exceto a 9ª vértebra, onde a compressão ventral é menos desenvolvida. A 9ª vértebra é bastante incompleta, apresentando basicamente apenas o centro vertebral. Já a 11ª apresenta uma lâmina espinoprezigapofiseal robusta, ao contrário de *Baurutitan*, e uma lâmina pré-espinhal incipiente. Seu espinho neural possui pequenas marcas superficiais longitudinais cruzadas, que podem ser indícios de inserções musculares. A 13ª vértebra possui parte da pré-zigapófise preservada, bem como um espinho neural bastante incompleto exibindo uma forte pneumatização no arco neural, característica incomum em vértebras caudais médias. Tanto a 11ª quanto 13ª vértebras possuem “botões” ósseos compatíveis com neoplasias reportadas em outros titanossauros. A porção terminal do ílio apresenta curvatura acentuada, caracterizando-se como uma estrutura curta e robusta, como em outros *Lithostrotia*. Os ossos longos possuem parte externa do tecido que acompanham o padrão de crescimento do osso e interior com padrão esponjoso. Por fim, apesar de pouco diagnósticos, observa-se que os novos espécimes apresentam características anatômicas particulares, além de reforçarem o potencial de estudo da região. [CNPQ 131835/2022-0, 313461/2018-0, 406779/2021-0, 406902/2022-4] [FAPERJ 26/205.002/2022, 26/201.095/2022] [CAPES]



REALIZAÇÃO



LABORATÓRIO DE
PALEOBIOLOGIA
unipampa



APOIO



AR The Anatomical Record